



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO POP JAPONÊS: ANIMÊS E MANGÁS NO BRASIL

Autores: ARY NETO;

Introdução

Este trabalho tem como finalidade entender como a cultura pop japonesa, principalmente na figura dos quadrinhos e animações, chegou ao topo do mercado mundial, rivalizando mesmo com os gigantes americanos do ramo. Para tal, nada mais essencial do que entender o contexto e as condições históricas nas quais se deram essa internacionalização dos produtos culturais japoneses e sua relação com o próprio desenvolvimento do capitalismo no Japão.

Material e métodos

Para esta pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a produção acadêmica no Brasil no que se refere tanto à pesquisa sobre mangás e animês, quanto a pesquisa sobre a história japonesa. Utilizamos, portanto, alguns autores brasileiros que tratam da chamada “cultura pop” japonesa, com um direcionamento especial aos mangás e animês, como Sonia Luyten (Mangá: o poder dos quadrinhos brasileiros, 2011) e Cristiane Sato (Japop, o poder dos quadrinhos brasileiros). Além disso, também foram utilizados nesta pesquisa trabalhos acadêmicos sobre o tema, desde dissertações, até artigos e trabalhos de conclusão de curso.

Resultados e discussão

Analisamos como a cultura Japonesa, e oriental como um todo, sempre foi vista como “excêntrica” no Ocidente, portanto, nada mais natural que essa difusão começasse por seus vizinhos, países com uma história muito mais longa de contato e influências mútuas com a cultura japonesa. Durante a primeira metade do século XX, a relação do Japão com seus vizinhos asiáticos foi sangrenta. O Japão se tornou a principal potência imperialista da Ásia, tendo ocupado militarmente boa parte destes, inclusive a China, que havia sido a influência inicial da civilização japonesa, tanto na escrita, quanto na arte do desenho. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, fracassadas as aspirações imperialistas do Japão, as relações deste com seus vizinhos mudam em sua natureza: se antes o Japão se impunha militarmente como potência, agora precisava fazê-lo economicamente.

Agora um dos mais bem-sucedidos países capitalistas do pós-guerra, a influência da indústria cultural japonesa não tardaria a chegar no Ocidente. Desde alguns sucessos do cinema japonês, como Godzilla, e as séries tokusatus, sempre acompanhados de merchandising e brinquedos, o audiovisual japonês já penetrava o Ocidente desde os anos 1950. Ou seja, os mangás foram secundários na expansão do pop japonês pelo Ocidente, o carro-chefe sempre foi o audiovisual e os animês. O poder de alcance da televisão, nesse caso, superava em muito a folha impressa.

Apesar da história dos mangás no Brasil remontar aos primeiros imigrantes japoneses no Brasil, para a população brasileira em geral, a difusão da cultura pop japonesa começou através das mídias audiovisuais. A televisão foi a grande força motriz para a divulgação do pop japonês no Brasil. A partir dos anos de 1960 o número de séries japonesas exibidas na TV aberta apenas aumentou. Segundo Carlos (2010), 8 séries, entre live-actions e animês, passaram na TV aberta durante a década de 1960. Nos anos 1970, o número passou para 24, sendo 17 desses animês, entre os quais, os clássicos Speed Racer e A Princesa e o Cavaleiro. Na década de 1980, foram exibidas 38 séries, sendo 22 delas animês. O sucesso de live-actions como Jaspion e Changeman abriram as portas para o grande sucesso dos animês na década de 1990 (CARLOS, 2010, p. 2).

Os anos 1990 marcam a decadência dos live-actions e o boom do animê. A partir daí, “praticamente, todos os canais brasileiros exibiram, em certo momento, alguma dessas produções, quando muito não criaram horários especiais para elas” (CARLOS, 2010, p. 3). Entre algumas produções que marcaram os anos 1990 no Brasil estão: Cavaleiros do Zodíaco, Dragon Ball, YuYu Hakusho e Sailor Moon. Outro grande sucesso que merece ser destacado é Pokemón, exibido no início dos anos 2000.

O sucesso dos animês impulsionou também a exibição de longas-metragens e a tradução e publicação de mangás pelas editoras brasileiras. Apesar dos mangás terem começado a ser publicados no Brasil desde o final dos anos 80, foi no início dos anos 2000, que, impulsionados pelo sucesso dos animês, mangás de títulos exitosos como Dragon Ball e Cavaleiros do Zodíaco abriram caminho para o mercado editorial de mangás no Brasil. “A partir daqui, só aumentou o volume de histórias nipônicas nas bancas e livrarias. Hoje podem ser encontrados cerca de 200 títulos de mangás publicados pelas editoras JBC, Corând, Panini e NewPop, as principais do ramo” (CARLOS, 2010, p. 4).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

É importante citar que essas obras são traduções dos mangás feitos no Japão tendo em vista primariamente o público japonês, e não o fenômeno, também crescente na época, dos quadrinhos nacionais influenciados pelos mangás. É a partir da década de 1990 também, o boom das revistas especializadas em animês e no pop japonês, além das convenções, voltadas ao pop japonês, os “animencontros” (CARLOS, 2009, p. 3).

Outro aspecto importante desse processo de popularização do pop japonês nos anos 1990, é que ele passa a acontecer à margem do mercado ocidental. Surge o fansubbing no Brasil, a tradução e legenda de obras feitas “de fã para fã”, e seu correspondente nos quadrinhos, a scanlation, mistura entre as palavras “scan” e “translation”, isto é, escaneamento e tradução de mangás feitos de forma gratuita, ambos foram fatores essenciais para a divulgação dos animês e mangás. O fansubbing e a scanlation tem por objetivo a divulgação da obra, portanto, há avisos de que a venda de cópias de tal material é proibida, bem como de que se deve cessar sua distribuição caso o material venha a ser licenciado no país.

Carlos (2009) pontua duas questões chave nesse processo, que influenciaram o surgimento do fansubbing: a demanda que não se equivale à oferta e a questão da censura das obras. Não são poucos os casos em que as versões dos animês transmitidos na TV aberta recebem cortes e censuras, como a edição para que não apareça o sangue dos personagens, ou nas cenas mais violentas. A autora cita o caso do animê “One Piece”, onde um personagem fumante, em sua versão distribuída no Ocidente, tem seu cigarro editado, sendo substituído por um pirulito. Segundo ela, esse, bem como outros fatores, “levou a comunidade ocidental de otakus a se organizar para a circulação dos quadrinhos e animações japonesas originais, assim como para a divulgação de um conhecimento maior desses materiais” (CARLOS, 2009, p. 5-6).

É importante ressaltar essa recusa do público de animês em relação ao material “adulterado” veiculado pela grande mídia Ocidental, isto é, censurado, cortado ou adaptado para se adequar aos padrões locais, pois esta pode ser vista como uma recusa de um aspecto muito importante da indústria cultural, que é a massificação. Denota também a superação de certas barreiras e tabus culturais que são empobrecedores na troca entre diferentes culturas. A indústria cultural japonesa acaba, completamente sem querer, fazendo com que o Ocidente tenha que repensar a sua própria.

Os anos 2000 foram responsáveis por trazer um novo elemento que mudaria a maneira do público ter acesso ao pop japonês: a internet. A internet potencializa ao extremo o poder de alcance do fansubbing, além disso, toda a comunidade de fãs de animês ganha visibilidade. Surgem os fóruns online, onde se discute apenas a cultura pop japonesa e os usuários trocam indicações (CARLOS, 2009, p. 5). Com a internet, passa a ganhar forma no Ocidente um novo grupo, uma nova “tribo urbana”, a dos “otakus”.

Considerações finais

Constatamos, a partir do desenvolvimento deste trabalho, que todo o desenvolvimento e distribuição dos mangás e animês pelo mundo está inserida num contexto maior de desenvolvimento do próprio capitalismo global e da inserção do Japão neste sistema.

Os produtos da Indústria Cultural japonesa, que o mundo assimilou tão bem, nascem de uma série de reorganizações políticas e econômicas no Japão e de elementos absorvidos a partir das relações internacionais que surgem desses eventos. Do mesmo modo, as obras sofrem profundas influências de sua época, refletem de certa forma o *zeitgeist* de onde são produzidas, por mais que a Indústria Cultural tente encobrir essa relação e que muitas vezes passe completamente despercebida pelo público.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte financeiro. Meu atual orientador no PPGH, Ildenilson Meireles e à prof^a Andrea Puydinger de Fazio, orientadora da graduação, quando essa pesquisa começou a ser desenvolvida.

Referências bibliográficas

CARLOS, Giovana S. *A cultura pop japonesa no contexto da cibercultura*. In: Simpósio Nacional ABCiber, 3, 2009, São Paulo. Eixo temático “Entretenimento, práticas socioculturais e subjetividade”, do III Simpósio Nacional da ABCiber. São Paulo, 2009.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CARLOS, Giovana S. **Identidade(s) no consumo da cultura pop japonesa**. Lumina: Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, vol.4, nº 2, p. 3-12, dezembro de 2010.

LUYTEN, Sonia Bibe. **Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses**. 3ª ed. São Paulo: Hedra, 2011.

NAGADO, Alexandre (org.). **Cultura pop japonesa: histórias e curiosidades**. E-BOOK, 2011. Disponível em: <http://nagado.blogspot.com.br/2011/12/cultura-pop-japonesa-e-book-gratuito.html>. Acesso em 16/09/2018.

SATO, Cristiane A. **Japop – o poder da cultura pop japonesa**. São Paulo: NSP-Hakkosha, 2007.

WATANABE, Paulo Daniel. A **reinscrição internacional do Japão no pós-segunda guerra mundial**. In 3º Encontro Nacional ABRI. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000122011000300033&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21/05/2018.

YAMASHIRO, José. **Pequena História do Japão**. São Paulo: Editora Herder. 1964.